

BARREIRAS PARA A UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SISTÊMICA

BARRIERS FOR USING KNOWLEGMENT IN NURSING:
A SYSTEMIC ANALYSIS

TELMA RIBEIRO GARCIA¹, ELISABETE APARECIDA MARTINS²,
SHIRLENE PAVELQUEIRES³

RESUMO

A partir do modelo sistêmico de análise do conhecimento em enfermagem proposto por CARVALHO; PELÁ (1992), se faz uma análise das barreiras, mencionadas por autores nacionais e internacionais, para a não utilização dos resultados de pesquisa na prática de enfermagem, evidenciando os subsistemas especialmente afectados por elas.

Palavras chaves: Conhecimento de enfermagem. Utilização de conhecimento. Utilização de pesquisa.

ABSTRACT

Using the systemic model for analysis of nursing knowledge proposed by CARVALHO; PELÁ (1992), we made an analysis of the barriers mentioned by national and international authors for no utilization of research in nursing practice, evidencing elements of the system specially affected by those barriers.

Keywords: Nursing knowledge. Knowledge utilization. Research utilization.

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem - EERP/USP. Profa. Adj. IV do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria, CCS/UFPB - João Pessoa, Paraíba - Brasil.

² Enfermeira. Mestranda da Área de Enfermagem Fundamental - EERP/USP. Docente da Escola Técnica de 2º Grau da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais - Brasil.

³ Enfermeira. Mestranda da Área de Enfermagem Fundamental - EERP/USP. Enfermeira do HCFMRP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo - Brasil.

1. INTRODUÇÃO

No curso da assistência de enfermagem à clientela, os enfermeiros coletam informações relevantes, fazem julgamentos clínicos (diagnósticos de enfermagem), desenvolvem planos de intervenção, implementam e avaliam o efeito dessas intervenções. Dentro de cada uma dessas fases do processo de assistência, os resultados de pesquisas podem fundamentar os enfermeiros na tomada de decisões *deliberadas* e na execução de ações que tenham uma base científica sólida e racional.

Assim sendo, a utilização de pesquisas na prática assistencial, da mesma forma que na educacional, administrativa ou de pesquisa, pode desempenhar, potencialmente, um papel central para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, e da eficiência do processo pelo qual o cuidado é desempenhado (POLIT; HUNGLER, 1991).

Além desta vantagem, acrescentamos duas outras descritas por GONÇALVES (1988), o qual argumenta que, *se efetivamente incorporada à dinâmica normal do trabalho, através de sua prática, a pesquisa pode permitir o desenvolvimento de duas características complementares no trabalhador coletivo de saúde (entre os quais o enfermeiro): 1) permite o gradativo desenvolvimento da capacidade de compreender a ciência, o que não tem nada de fantástico e impossível, mas também não é automático e simples; 2) permite uma interlocução na qual os cientistas deixam de depender apenas de suas intuições e de suas boas intenções, para que possam saber para onde levar a investigação, sem que sejam submetidos a simplificações e a demandas imediatistas apenas, o que consiste em um ótimo meio para esterilizá-los.*

Se, por um lado, existem vantagens de tal ordem e se, por outro lado, o processo de utilização de pesquisa em enfermagem não parece ter se efetivado na prática, devem existir *razões* para que isto esteja ocorrendo. É o que procuramos identificar e analisar através da realização de pesquisa bibliográfica.

Para a análise dos resultados obtidos nessa

pesquisa, utilizamos como referencial o *Modelo de Análise do Conhecimento em Enfermagem* proposto por CARVALHO ; PELÁ (1992), o qual está alicerçado na idéia sistêmica de que *um conjunto de partes coordenadas visa realizar um conjunto de finalidades*. Para essas autoras, *a dinâmica da produção, divulgação e utilização, como partes de um sistema, visa a uma equifinalidade, que é a incorporação do conhecimento à prática*. Em sua concepção, a interação global destas partes pode ser visualizada na figura a seguir.

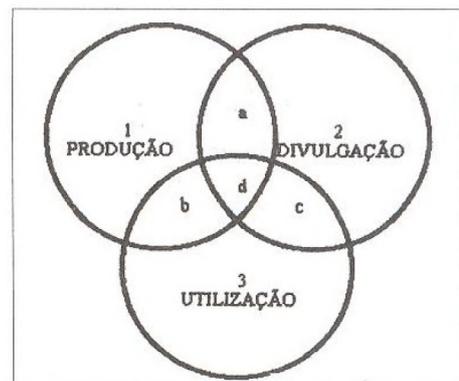


Figura 1. O conhecimento em enfermagem (reproduzido de CARVALHO; PELÁ, 1992, p.120)

O modelo evidencia que *cada processo individual - produção, divulgação e utilização -, com dinâmica específica, interage com parte(s) do(s) outro(s) processo(s), criando áreas de interseção entre eles (a, b e c), além de relações entre as áreas de interseção e cada processo, que contribuem para o crescimento dos mesmos*. Para as autoras do modelo, *a interseção concomitante destes três processos (área d) caracteriza o cerne do conhecimento em enfermagem, ou seja, a essência da interrelação do conhecimento produzido, divulgado e utilizado*. Afirmam também que a utilização do conhecimento deve ser entendida como produto da interação dos três processos e que, quanto maior for esta interação, maior será a enfermagem como ciência.

A partir desta visão de conjunto de partes coordenadas visando à equifinalidade da incorporação do conhecimento à prática é que analisamos como tem se processado a utilização de pesquisa em enfermagem

2. MATERIAL E METODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória onde, a partir da leitura dos trabalhos utilizados como referência para a análise, observamos que as barreiras ou dificuldades para incorporação da pesquisa à prática profissional, citadas pelos autores, podiam ser agrupadas em quatro categorias distintas: as barreiras determinadas pelas *características da pesquisa*, pelas *características dos enfermeiros*, pelas *características das instituições* em que os enfermeiros atuam, e pelas *características da profissão de enfermagem*.

De acordo com a visão sistêmica explicitada no Modelo de Análise do Conhecimento em Enfermagem proposto por CARVALHO ; PELÁ (1992), procuramos, após categorizar cada uma das barreiras identificadas na literatura a que tivemos acesso, verificar qual elemento constitutivo do sistema - produção, divulgação e utilização - estaria *especialmen-*

te afetado pela dificuldade mencionada pelos autores. Dizemos especialmente porque, se o sistema é composto por partes interdependentes, dificuldades evidenciadas em uma de suas partes devem, conseqüentemente, afetar todo o conjunto. As partes especialmente afetadas, no nosso entender, representam *outputs não desejados* que demandam mecanismos para minimização, isto é, correção pela alça de *feedback*, na medida em que introduzem novos elementos (indesejados) no sistema.

3. RESULTADOS

O quadro a seguir apresentado demonstra as razões mencionadas pelos diversos autores pesquisados para a não utilização de resultados de pesquisa na prática de enfermagem, segundo as fontes originárias das barreiras e o(s) sub-sistema(s) especialmente afetado(s) por elas.

Quadro 1. Barreiras para a utilização de pesquisas, por fonte originária, autores que as mencionaram, e sub-sistema(s) do conhecimento em enfermagem afetado(s).

FONTE E DISCRIMINAÇÃO DAS BARREIRAS,
E AUTORES QUE AS MENCIONARAM

SUB-SISTEMA(S)
ESPECIALMENTE
AFETADO(S)

1. CARACTERISTICAS DAS PESQUISAS

Não há ainda, na enfermagem, o desenvolvimento de uma base extensiva de resultados dignos de confiança e com possibilidade de serem generalizados, dadas as características falhas da maioria dos estudos: falhas no projeto, na seleção da amostra, no instrumento de coleta de dados, na análise e apresentação dos dados. [Wright; Paim; Rodrigues (1983) - Castellanos; Salum (1988) - Polit; Hungler (1991)]

PRODUÇÃO

O conteúdo temático é bastante diversificado, mas ainda insuficiente para a consolidação de um acervo de conhecimentos - as pesquisas desenvolvidas são, geralmente, isoladas e desarticuladas, não havendo continuidade entre uma pesquisa e outra. Há carência de reprodução desses estudos. [Wright; Paim; Rodrigues (1983) - Castro *et al.* (1985) - Castellanos; Salum (1988) - Mendes; Trevisan (1990) - Polit; Hungler (1991)]

PRODUÇÃO

<p>Há insuficiência no desenvolvimento de marcos conceituais teóricos, o que dificulta que a pesquisa produza novos conhecimentos. [Wright; Paim; Rodrigues (1983)]</p>	<p>PRODUÇÃO</p>
<p>A maioria dos estudos realizados são do tipo descritivo ou analítico, sendo raras as pesquisas de intervenção, aquelas que consubstanciariam na experimentação a garantia de pesquisas em maiores níveis de profundidade. [Wright; Paim; Rodrigues (1983)]</p>	<p>PRODUÇÃO</p>
<p>As pesquisas realizadas muitas vezes revelam uma postura acrítica de uma grande parte dos enfermeiros não só em relação a questões amplas como saúde e educação, como ao seu próprio objeto - a assistência de enfermagem. [Castro <i>et al.</i> (1985)]</p>	<p>UTILIZAÇÃO</p>
<p>Apesar de haver tentativas de ir ao encontro dos problemas de enfermagem, as pesquisas, na sua maioria, estão longe da realidade e das necessidades do campo, do enfermeiro e da população, tendo pouca aplicabilidade prática. [Lopes (1983) - Rocha (1985) - Castro <i>et al.</i> (1985) - Burns; Grove (1987) - Castellanos; Salum (1988)]</p>	<p>UTILIZAÇÃO</p>
<p>Privilegia os aspectos internos da profissão, enquanto prática técnica, somente nos últimos anos surgindo estudos sobre a enfermagem enquanto prática social. [Castro <i>et al.</i> (1985)]</p>	<p>PRODUÇÃO</p>
<p>Não há participação direta do enfermeiro de campo, o que possibilitaria fornecer dados da realidade concreta de trabalho para servirem de problemas de pesquisa, e a busca de estratégias para as transformações necessárias. [Castellanos; Salum (1988)]</p>	<p>PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO</p>
<p>Quando utilizam os enfermeiros assistenciais como população estudada, não lhes são dadas satisfações acerca das conclusões da pesquisa ou de sua divulgação, e muito menos a chance de compartilhar na análise dos resultados. [Castellanos; Salum (1988) - Mendes; Trevisan (1990)]</p>	<p>DIVULGAÇÃO</p>
<p>Os resultados das pesquisas não são relatados em termos compreensíveis para os enfermeiros não-pesquisadores. [Mercer (1984) - Burns; Grove (1987) - Mendes; Trevisan (1990)]</p>	<p>DIVULGAÇÃO</p>
<p>2. CARACTERISTICAS DOS ENFERMEIROS</p>	
<p>O preparo educacional dos enfermeiros não os instrumentaliza adequadamente para julgar os méritos dos projetos científicos, ou para iniciar e dar seguimento a pesquisas, limitando também a identificação das possibilidades de aplicação das pesquisas. [Mercer (1984) - Castro <i>et al.</i> (1985) - Burns; Grove (1987) - Polit; Hungler (1991) - Mendes (1991)]</p>	<p>PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO</p>

<p>Os enfermeiros narram experiências negativas relacionadas à pesquisa durante a graduação, com conseqüente não desenvolvimento de atitudes positivas em relação à pesquisa e desatenção aos benefícios que possa trazer para sua prática. [Castro <i>et al.</i> (1985) - Burns; Grove (1987) - Polit; Hungler (1991)]</p>	<p>PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO</p>
<p>O ensino relacionado à pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação, privilegia os aspectos metodológicos, em prejuízo dos aspectos ético-legais e de suas abordagens teóricas. [Castro <i>et al.</i> (1985)]</p>	<p>PRODUÇÃO</p>
<p>A maioria dos enfermeiros não tem o hábito da leitura de periódicos especializados em pesquisa em enfermagem. Dadas as dificuldades financeiras, não comparecem a encontros científicos onde os resultados das pesquisas são relatados, e não possuem bibliografia adequada. [Lopes (1983) - Castro <i>et al.</i> (1985) - Castellanos; Salum (1988) - Mendes; Trevisan (1990) - Polit; Hungler (1991)]</p>	<p>DIVULGAÇÃO</p>
<p>Os enfermeiros envolvidos com o cuidado direto sentem-se oprimidos pelo jargão científico, pelos símbolos estatísticos e pela abundância de informações quantitativas contidas nos relatórios de pesquisa. [Castro <i>et al.</i> (1985) - Burns; Grove (1987) - Polit; Hungler (1991)]</p>	<p>DIVULGAÇÃO</p>
<p>Os enfermeiros são resistentes a mudanças, dado que requerem esforço, treinamento e reestruturação dos hábitos de trabalho. [Castro <i>et al.</i> (1985) - Castellanos; Salum (1988) - Polit; Hungler (1991)]</p>	<p>UTILIZAÇÃO</p>
<p>3. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS</p>	
<p>As instituições são resistentes a mudanças, a menos que haja uma forte percepção de que há algo fundamentalmente errado com o <i>status quo</i>. [Polit; Hungler (1991)]</p>	<p>UTILIZAÇÃO</p>
<p>Não estimulam os enfermeiros a utilizarem a pesquisa na prática, ou para discutirem resultados de pesquisa apropriados para a clientela. A utilização de pesquisa é considerada atividade apropriada somente quando há tempo disponível. [Mercer (1984) - Mendes (1991) - Polit; Hungler (1991)]</p>	<p>UTILIZAÇÃO</p>
<p>As instituições relutam em dispender os recursos necessários para atender a realização de projetos ou para implementar mudanças na rotina institucional baseadas em resultados de pesquisa. [Castellanos; Salum (1988) - Polit; Hungler (1991)]</p>	<p>PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO</p>
<p>Há escassez de instalações físicas apropriadas para fins de leitura, e inexistência de Centros de Estudo para apresentação sistemática de resultados de pesquisas. [Castro <i>et al.</i> (1985)]</p>	<p>DIVULGAÇÃO</p>

Dada a conveniência da manutenção do *statu quo* (submissão da enfermagem), e a bem da hierarquia e da ordem institucional, não interessa ao sistema mobilizar os enfermeiros para a pesquisa que, potencialmente, estimula a reflexão quanto à forma de trabalho, à função desempenhada e ao ser enfermeiro. [Castro *et al.* (1985)]

PRODUÇÃO

4. CARACTERÍSTICAS DA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM

A enfermagem está ainda em um nível relativamente rudimentar de conhecimento sobre pesquisa (ou sobre o método científico). [Polit; Hungler (1991)]

PRODUÇÃO

A enfermagem ainda se apóia em conhecimentos empíricos, não dando o necessário destaque à importância do embasamento científico de seu trabalho diário, tornando-se o enfermeiro mero executante de prescrições médicas. [Castellanos; Salum (1988)]

PRODUÇÃO

A enfermagem tende a ser tradicionalista e autoritária, características relacionadas à resistência a inovações. [Burns; Grove (1987) - Castellanos; Salum (1988)]

UTILIZAÇÃO

As raízes históricas definem a enfermagem de tal forma que os enfermeiros não se percebem como profissionais independentes, capazes de efetuar mudanças baseadas nos resultados de pesquisas. [Phillips (1986, apud Polit; Hungler, 1991)]

UTILIZAÇÃO

As condições de vida e trabalho dos enfermeiros não encorajam o interesse pela pesquisa, mesmo no papel de consumidores de seus resultados. [Castro *et al.* (1985) - Castellanos; Salum (1988)]

UTILIZAÇÃO

A profissão é caracterizada por um grande número de enfermeiros assistenciais, cuja responsabilidade primária é a assistência ao paciente, e por um número bem menor de docentes-pesquisadores, cuja responsabilidade é a geração e a transmissão de conhecimentos. O engajamento na investigação científica praticamente só atingiu os docentes. [Ribeiro (1984) - Loomis (1985)]

PRODUÇÃO

A comunicação entre enfermeiros assistenciais e enfermeiros pesquisadores é problemática, não havendo explicitação de que o reprodutor de pesquisa ou de seus dados/propostas deve informar ao pesquisador original os resultados que observa na reprodução/aplicação, no sentido de trazer à tona novos objetivos. [Castro *et al.* (1985) - Burns; Grove (1987) - Castellanos; Salum (1988) - Mendes; Trevisan (1990) - Polit; Hungler (1991)]

DIVULGAÇÃO
E UTILIZAÇÃO

A crescente diminuição da atuação de professores de enfermagem nas atividades assistenciais, e da participação dos enfermeiros nas atividades docentes, dificulta cada vez mais a operacionalização das pesquisas. [Castro *et al.* (1985) - Rocha (1985)]

PRODUÇÃO

Quando um enfermeiro quer assumir o papel de consumidor de pesquisa, há poucos colegas disponíveis para apoiar o esforço e menos ainda para imitá-lo. [Phillips (1986, apud Polit; Hungler, 1991)]

UTILIZAÇÃO

A construção do quadro acima reforçou nosso entendimento sobre a interdependência entre os três sub-sistemas - produção, divulgação e utilização -, dado que os autores mencionaram razões como *barreiras*

para a utilização e, no entanto, essas barreiras se distribuíram, segundo suas fontes originárias, entre os três sub-sistemas, como pode ser visualizado na Tabela 1 a seguir apresentada.

Tabela 1. Distribuição de freqüência das fontes originárias de barreiras para a incorporação de resultados de pesquisa à prática profissional, por componente do sistema do conhecimento em enfermagem especialmente afetado por elas.

FONTES ORIGINÁRIAS DAS BARREIRAS	COMPONENTES AFETADOS			TOTAL
	PRODUÇÃO	DIVULGAÇÃO	UTILIZAÇÃO	
Características das pesquisas	6	2	3	11
Características dos enfermeiros	3	2	3	8
Características das instituições	2	1	3	6
Características da profissão	4	1	5	10
TOTAL	15	6	14	35

A partir da revisão bibliográfica realizada, listamos trinta razões distintas para a não incorporação de resultados de pesquisas à prática profissional. Cinco dessas razões parecem afetar, em especial, mais de um componente do sistema de conhecimento em enfermagem, donde o total de trinta e cinco visualizadas na Tabela 1.

Observa-se na Tabela 1 que as características das pesquisas que estão sendo realizadas destacam-se como a fonte predominante de barreiras, com um total de 11 barreiras nela categorizadas. Por ordem de freqüência das fontes originárias, seguem-se as características da profissão, com 10 barreiras; as características dos enfermeiros, com 8; e as características das instituições com 6 barreiras.

De acordo com os resultados obtidos, a *produção do conhecimento* tem sido o componente do sistema do conhecimento em enfermagem mais afetado por essas barreiras pois, do total de barreiras listadas, 15 afetam especialmente, segundo nossa visão, esse componente. Dessas 15 barreiras, 6 têm como fonte originária as características das pesquisas; 4 as características da profissão de enfermagem; 3 as características dos enfermeiros; e 2 as características das instituições.

A *utilização do conhecimento* foi o segun-

do componente do sistema mais afetado, com 14 barreiras listadas na bibliografia consultada. Entre as fontes originárias de barreiras que afetam especialmente a utilização do conhecimento, destacaram-se as características da profissão com 5 barreiras nelas categorizadas, seguidas das características das pesquisas, das características dos enfermeiros e das características das instituições com 3 barreiras cada uma dessas fontes.

O componente do sistema do conhecimen-

to em enfermagem menos afetado pelas razões expostas pelos autores para a não incorporação dos resultados de pesquisa à prática profissional foi a *divulgação do conhecimento*, com 6 barreiras. As características das pesquisas e as características dos enfermeiros tiveram, cada uma delas, 2 barreiras; as características das instituições e as características da profissão de enfermagem, 1 barreira categorizada para cada uma delas como afetando esse sub-sistema.

No que diz respeito à influência que as fontes originárias das barreiras exercem sobre o sistema do conhecimento em enfermagem, vale ressaltar que as *características das pesquisas* estão afetando especialmente a produção do conhecimento. As *características da profissão* e as *características dos enfermeiros*, enquanto fontes originárias de barreiras para a incorporação do conhecimento à prática profissional, afetam de modo semelhante a produção e a utilização do conhecimento. As *características das instituições* em que os enfermeiros atuam, por sua vez, representam uma fonte de barreiras especialmente para a utilização do conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, foi-nos possível deduzir que o sub-processo de utilização do conhecimento envolve tanto produtores quanto usuários do conhecimento, e está na dependência do sub-processo de divulgação. Só se utiliza o que foi produzido e divulgado. Há, portanto, uma clara dependência entre os três sub-processos - produção, divulgação e utilização -, cada um deles antecedendo, influenciando e retroalimentando o outro.

Os resultados obtidos nesse estudo podem ser resumidos, dentro de uma visão sistêmica, da seguinte forma: considerando-se os pesquisadores e os consumidores de pesquisa como o *input* do sistema do conhecimento em enfermagem, representado pelos sub-sistemas de produção, divulgação e utilização de pesquisa, observou-se um *output*

negativo (o positivo não foi pesquisado, o que significa uma limitação do estudo), dadas as trinta barreiras relatadas pelos autores pesquisados para a não utilização do conhecimento produzido e divulgado, barreiras essas que se distribuem pelos três sub-sistemas. Essas barreiras são variáveis intervenientes que estão afetando negativamente o sistema, e demandam correção pela alça de *feedback*.

Embora as características das pesquisas tenham sido a fonte predominante de barreiras para a *produção*, chamou-nos a atenção o fato de que as características da profissão tenham sido a segunda fonte de barreiras para essa parte do sistema do conhecimento em enfermagem. Isso nos leva a concluir que, se pretendemos continuar a produzir, divulgar e utilizar pesquisas, devemos não somente "corrigir", por exemplo, o ensino-aprendizagem da metodologia científica, para que essas pesquisas, do ponto de vista científico, tenham mérito, como também devemos tentar "corrigir" certas características próprias da profissão, como o conservadorismo e autoritarismo (barreiras para a *utilização*), o que não nos parece uma tarefa tão fácil, ou de possível solução a curto prazo.

O mesmo pode ser dito da desarticulação enfermeiro assistencial/enfermeiro pesquisador, ou das estratégias utilizadas pelas instituições para manutenção do *status quo* - um enfermeiro submisso e trefista, que não questione o seu papel e não reivindique melhorias profissionais, para não alterar aquilo que está "perfeito".

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BURNS, N. ; GROVE, S.K. Utilization of research in nursing practice. In: _____ ; _____. *The practice of nursing research: conduct, critique and utilization*. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1987. Chap. 21
2. CASTELLANOS, B.E.P. ; SALUM, M.J.L. A relação entre a pesquisa e a prática em enfermagem e no setor saúde: reflexões e experiências de enfermeiros do campo num trabalho de pesquisa

- participante. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 5, Belo Horizonte, 1988. *Anais*. p.41-65
3. CASTRO, I.B. *et al.* Dificuldades na incorporação dos resultados de pesquisa na prática de enfermagem. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 4, São Paulo, 1985. *Anais*. p.193-242
 4. CARVALHO, E.C. ; PELÁ, N.T.R. Modelo de análise do conhecimento em enfermagem. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, v.11, n.3, p.116-122, set/dez 1992.
 5. GONÇALVES, R.B.M. Trabalho em saúde e pesquisa: reflexão a propósito das possibilidades e limites da prática de enfermagem. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 5, Belo Horizonte, 1988. *Anais*. p.27-39
 6. LOOMIS, M.E. Knowledge utilization and research utilization in nursing. *Image*, Chicago, v.17, n.2, p.35-39, Spring 1985.
 7. LOPES, C.M. *A produção dos enfermeiros assistenciais em relação à pesquisa em enfermagem, em um município paulista*. Ribeirão Preto, 1983, 101p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo.
 8. MENDES, I.A.C. Pesquisa em enfermagem: impacto na prática. São Paulo: EDUSP, 1991.
 9. _____ ; TREVISAN, M.A. Comunicação do conhecimento: questões, barreiras e opções. Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem, 2, Ribeirão Preto, 1990. *Anais*. p.107-120
 10. MERCER, R.T. Nursing research: the bridge to excellence in practice. *Image*, Chicago, v.16, n.2, p.47-51, Spring 1984.
 11. NÓBREGA, M.R.S. Mecanismos facilitadores para a utilização da pesquisa na prática de enfermagem e para divulgação dos resultados das pesquisas realizadas. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 4, São Paulo, 1985. *Anais*. p.260-269
 12. POLIT, D.F. ; HUNGLER, B.P. Utilization of nursing research. In: _____ ; _____ . Nursing research: principles and methods. 4th.ed. Philadelphia: J.B. Lippincott, 1991.
 13. RIBEIRO, C.M. A pesquisa e a prática da enfermagem. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 3, Florianópolis, 1984. *Anais*. p.10-26
 14. ROCHA, M.L.Q. Reflexões sobre a posição do pesquisador e da comunidade frente aos resultados da pesquisa de enfermagem. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 4, São Paulo, 1985. *Anais*. p.143-151
 15. WRIGHT, M.G.M. *et al.* Avaliação & Perspectivas. Brasília: CNPq, 1983 (Ciências da Saúde 6, Enfermagem, 38).